

RAP como território antirracista

Denis Vitor de Souza Vilela – UFMS/CPTL – d.vitor@ufms.br

Patricia Helena Milani – UFMS/CPTL – patriciah.milani@gmail.com

Resumo

Este trabalho parte de uma perspectiva de pesquisador participante e ativista do movimento hip-hop, com base em vivências pessoais e trajetórias no movimento, que é político, cultural e também espacial. A pesquisa teve início na monografia sobre as batalhas de rima na cidade de Três Lagoas, no Estado de Mato Grosso do Sul e se estende à investigação de mestrado, que analisa o movimento hip-hop como uma expressão contra-hegemônica em um território marcado pela predominância do agronegócio, também tendo como recorte espacial e cidade de Três Lagoas, sem desconsiderar as relações escalares. O hip-hop, enquanto movimento sócio-espacial, nasceu no seio do movimento negro nos Estados Unidos na década de 1970, atua como ferramenta de resignificação dos espaços urbanos, sobretudo espaços públicos, e de fortalecimento da identidade negra frente à estrutura racista que alicerça a sociedade ocidental moderna. A cultura hip-hop — especialmente por meio do RAP — promove a elevação da autoestima de populações historicamente marginalizadas, criando territórios de resistência por meio da arte e da educação. Em Três Lagoas, as batalhas de rima ocupam espaços públicos como praças e parques, onde ocorrem rodas culturais e encontros diversos, promovendo a conscientização política, o respeito mútuo e o combate aos vários tipos de preconceitos. Expressões como "Fogo nos racistas", entoada pelo público em referência à música do rapper Djonga, evidenciam o caráter coletivo e engajado do movimento. Assim, o hip-hop se mostra como uma poderosa ferramenta de transformação social, educação e afirmação indenitária.

Palavras-chave: Hip-hop; RAP; Racismo; Batalhas de rima; Três Lagoas_MS.

Abstract: This work adopts the perspective of a participant-researcher and activist within the hip-hop movement, grounded in personal experiences and trajectories inside this cultural sphere. The research begins with a monograph focused on rap battles in the city of Três Lagoas (MS), and continues into a master's level investigation that analyzes hip-hop as a counter-hegemonic expression in a territory marked by the dominance of agribusiness. Hip-hop, as a socio-spatial movement born within the Black movement in the United States during the 1970s, serves as a tool for the resignification of urban spaces and the strengthening of Black identity in the face of the racist structures that underpin modern Western society. Hip-hop culture — especially through RAP — promotes the self-esteem of historically marginalized populations,

creating territories of resistance through art and education. In Três Lagoas, rap battles take place in public spaces such as parks and squares, where cultural gatherings and community events occur, fostering political awareness, mutual respect, and the fight against all forms of prejudice. Expressions like “Fogo nos racistas” (“Fire to the racists”), chanted by the audience in reference to a song by rapper Djonga, highlight the collective and engaged nature of the movement. In this way, hip-hop stands out as a powerful tool for social transformation, education, and identity affirmation.

.

Keywords: Hip-hop; RAP; Racism; Public space; Rap battles.

